

Medium
Date
Web address

Web
17.05.2024
https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/05/ernesto-neto-propoe-mundo-novo-em-lisboa-com-caravela-imensa-e-colorida-de-croche.shtml

Publication
Author
Folha de S. Paulo
Alessandra Monterastelli



FOLHA DE S. PAULO
★ ★ ★



ilustrada > guia folha ilustríssima artes plásticas filmes livros música teatro televisão QUADRINHOS COLEÇ

ARTES PLÁSTICAS

Ernesto Neto propõe mundo novo em Lisboa com caravela imensa e colorida de crochê

Artista provoca sobre herança colonial na costa onde primeiros barcos portugueses içaram velas em direção ao Brasil

F DÊ UM CONTEÚDO



17.mai.2024 às 10h00

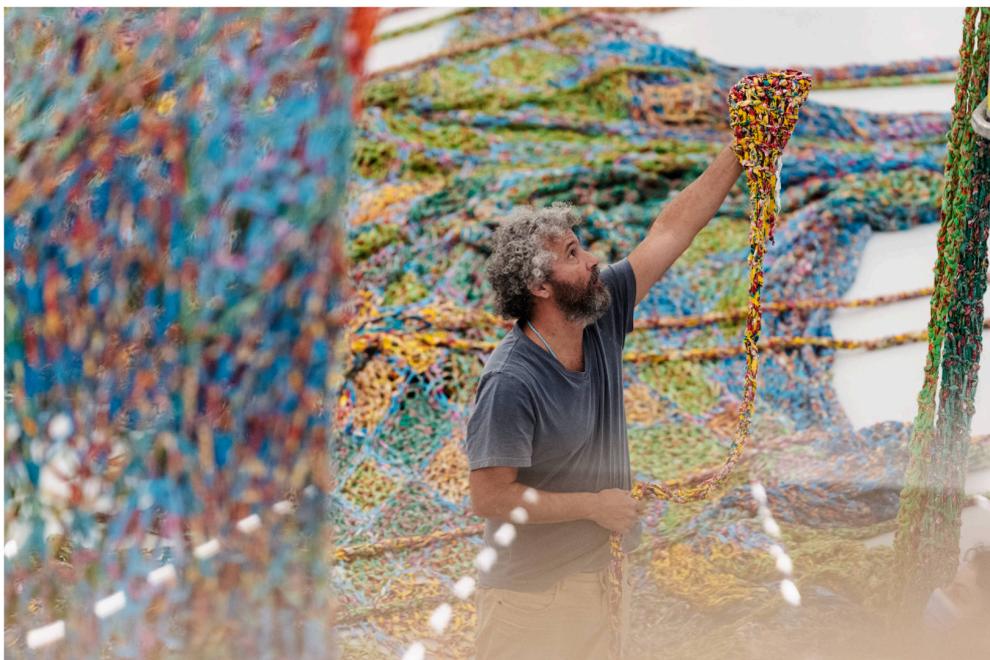
🔊 Ouvir o texto

A-

A+

Alessandra Monterastelli

LISBOA Há cinco séculos, a [Torre de Belém](#) vigia o ir e vir das águas do Tejo pouco antes do rio virar mar na costa de Lisboa. O forte de pedras desbotadas e brasões nacionalistas testemunhou o desaguar da história quando caravelas portuguesas deixaram o porto para abrir caminhos no oceano e feridas incuráveis na [África](#) e nas Américas.



'Meu Barco Tambor Terra', obra de Ernesto Neto - Divulgação

Medium
Date
Web address

Web
17.05.2024
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/05/ernesto-neto-propoe-mundo-novo-em-lisboa-com-caravela-imensa-e-colorida-de-croche.shtml>

Publication
Author

Folha de S. Paulo
Alessandra Monterastelli

Ali, às margens do Tejo, o artista [Ernesto Neto](#) diz ter visto os espíritos dos navios que se lançaram ao Mar Tenebroso, como era conhecido o Atlântico. "Vi a boca do oceano, o abisso para o Atlântico", diz a jornalista, enquanto engole um pastel de nata.

Nem a doçura do creme cuidadosamente confeitado mitiga o desconforto dos brasileiros que dão de cara com o [Padrão dos Descobrimentos](#), monumento em homenagem aos navegantes que, cruzada a linha do Equador, eram colonizadores. Muitas naus se tornaram navios de tráfico de escravos, ainda que esse tipo de embarcação não seja mencionada no Museu da Marinha, a poucos metros da torre.

O frescor da brisa do Atlântico que invade a baía divide a atmosfera com memórias dolorosas. Por isso, quando foi convidado a criar uma instalação no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, o MAAT, que disputa a atenção dos turistas no mesmo calçadão que a torre secular e o Padrão dos Descobrimentos, o artista já sabia o que fazer.

1 / 19 Veja imagens de 'Meu Barco Tambor Terra', obra de Ernesto Neto inaugurada no MAAT, em Lisboa



'Meu Barco Tambor Terra', obra de Ernesto Neto Joana Linda/Divulgação



Um barco. Mas como? Costurando uma enorme estrutura de 45 metros colorida feita em crochê. "Meu Barco Tambor Terra" é como uma espécie de tenda monumental, que se sustenta pelo contrapeso de esferas penduradas em suas extremidades pelo teto –que mais parecem gotas.

Medium
Date
Web address

Web
17.05.2024
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/05/ernesto-neto-propoe-mundo-novo-em-lisboa-com-caravela-imensa-e-colorida-de-croche.shtml>

Publication
Author

Folha de S. Paulo
Alessandra Monterastelli

Se vivemos em uma sociedade desequilibrada, Neto trabalha com o equilíbrio, tática que diz ter aprendido com os camelôs e vendedores ambulantes, que ele considera seus mestres, nas praias cariocas. As tendas móveis que carregam mercadorias diversas ou os ombros que equilibram o mate de um lado, o suco de limão do outro, e alguns polvilhos por fios, fazem parte do trânsito caótico da cidade tropical. "No final do dia, eu vivo de fazer laços e encher bolsas. Com essa estratégia, posso criar muitas coisas", diz.

No seu interior, a nave parece uma floresta imaginária. Instrumentos musicais presos na teia de crochê convidam quem passeia a tocá-los, enquanto o cheiro das ervas e especiarias que recheiam as bolsas pendentes inundam o ambiente.

A obra demorou dois anos para ser concluída. "O crochê funciona em espiral, começa de dentro e vai para fora. São nós e círculos que se expandem. Tudo no universo está em interação, é a simbiose total. Entrar e sair, respirar e inspirar, é tudo vivo e conectado", diz o artista, que aprendeu a tricotar com a avó. "Se todos fizessem uma hora de crochê pela manhã, o mundo seria melhor. Precisa de concentração, conexão com você mesmo e tudo em volta. É mágico."

A música e a dança são essenciais para ativar a obra. "A bateria representava para a Europa antiga o diabo. Mas batucar é limpar, é uma prece", argumenta. Neto aprendeu o ritmo observando festas populares e [cerimônias ritualísticas indígenas](#). "O batuque é algo muito forte para culturas africanas. Não é sobre culpa, é sobre propor um futuro."

1 / 11 Obra de Ernesto Neto atravessa o rio Capibaribe para ser exposta na Oficina Brennand



Rito inicial para a obra de Ernesto Neto, no Marco Zero do Recife Eduardo Ortega/Divulgação

Medium	Web	Publication	Folha de S. Paulo
Date	17.05.2024	Author	Alessandra Monterastelli
Web address	https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/05/ernesto-neto-propoe-mundo-novo-em-lisboa-com-caravela-imensa-e-colorida-de-croche.shtml		

Se no mundo das artes os limites entre público e obra foram ultrapassados por nomes como Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica, Neto defende que a interação é um movimento natural ao brasileiro "pelas heranças culturais dos povos indígenas e africanos". "Numa roda de samba uma galera toca, a outra batuca, todos cantam e dançam. Em cerimônias indígenas, têm uma fogueira no meio, uma galera dançando em volta, todo mundo junto."

Foi a convivência com os povos indígenas que levou Neto a abdicar do poliéster e outros tecidos derivados do plástico, materiais que o artista usava quando ganhou reconhecimento mundial ao apresentar seu [trabalho na Bienal de Veneza de 2001](#) —onde fez enormes bolas perfumadas penderem do teto no pavilhão brasileiro.

Além da multidão de turistas nos bondinhos que serpenteiam para cima e para baixo, castelos medievais com desenhos árabes de quando ainda era al-Ushbuna e nas ruínas do que foi destruído pelo terremoto de 1755, Lisboa também é agitada por brasileiros que decidem fazer da cidade o seu lar —fluxo em ascendência nos últimos anos que tem provocado a [ira de grupos anti-imigração de Portugal](#).

Vídeos nas redes sociais de portugueses que hostilizam brasileiros não são incomuns. Alguns chegam a reclamar que suas crianças estão assistindo a muitos youtubers brasileiros e aprendem a falar o português "errado". Em meio as hostilidades, o ministro das Finanças do país, [Fernando Medina](#), [afirmou](#) que os brasileiros tem sido fundamentais para a economia de Portugal.

Em abril, o presidente [Marcelo Rebelo de Sousa foi criticado](#) após defender a necessidade do país reparar seus crimes da [escravidão](#) e de [liderar o processo de reparação às ex-colônias](#). "Aqui em Portugal as pessoas nem sabem direito o que aconteceu. Nas escolas não ensinam, e nas nossas escolas o ensinamento é suave", defende Neto.

Para o artista, a história catastrófica continua a acontecer. "A polícia entra na favela [no Brasil] e faz um esculacho, mata gente e nada acontece. Invadem as terras indígenas, que já são poucas em relação ao que já foram, e nada acontece. A tragédia histórica não está só lá atrás, mas ta acontecendo hoje. Estamos perdendo tempo de não absorver as sabedorias indígena e africana". Afinal, "Meu Barco Tambor Terra" não tem a pretensão de reparar a colonização violenta, mas de pensar um futuro melhor.

A repórter viajou a convite do MAAT

★ ★ ★
